

**ENTRE VÍTIMAS E CIDADÃOS: SOFRIMENTO E
POLÍTICA NAS NARRATIVAS DO JORNAL
NACIONAL SOBRE AS EPIDEMIAS DE DENGUE
(1986-2008)**

Janine Miranda Cardoso - Laces/Icict/Fiocruz

**VI CBCSHS/ABRASCO
Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2013**

1. Pontos de partida

- ◆ Proposta: refletir sobre os vínculos entre sofrimento e política como modo de constituir a vida em sociedade
 - seleção do sofrimento, suas causas, personagens e soluções envolve propostas de identificação (nós/eles), ancoradas em determinadas concepções de justiça social.
- ◆ Pressupostos:
 - constituição da dengue como problema público envolve processos sociais diversificados e contingentes que conformam o modo como vemos, explicamos e lidamos com as epidemias;

1. Pontos de partida

- ◆ Pressupostos (cont.):
 - jornalismo: mais que tornar visível, constitui os fenômenos dos quais fala, o que expressa valores culturais (além de interesses econômicos, ideológicos...) e orienta certa percepção da realidade social.

- ◆ Hipótese: deslocamentos observados – “politização despolitizante” – inserem-se no quadro de mudanças sócio-culturais mais amplas, a passagem da norma ao risco.

1. Pontos de partida

- ◆ Modernidade: sofrimento torna-se político
 - Arendt (2001): política da piedade (felizes/infelizes)
 - Foucault: poder, norma e sociedade disciplinar (normal/anormal)
- ◆ Atualidade: risco como modo de definir e lidar com o perigo
 - cálculo probabilístico cientificamente orientado, portador de temporalidade específica e baseado na dupla contingência (Luhmann, 1993)
 - tecnologias de comunicação e informação são constitutivas da cultura do risco e de suas práticas de poder:
 - autonomia e responsabilidade individual
 - governo a distância

2. Objetivos

Geral:

- ◆ refletir sobre as relações entre saúde, política e mídia, a partir da análise da presença da lógica do risco na cobertura das epidemias de dengue realizada nas últimas três décadas pelo *Jornal Nacional (JN)*.

Específicos:

- ◆ identificar e analisar mudanças e continuidades na forma como o telejornal construiu as epidemias de 1986, 1987, 1990/91, 1998, 2002 e 2008;
- ◆ problematizar as operações que tecem as causas e responsabilidades sobre os eventos epidêmicos, trabalho que envolve considerar a concepção de justiça social que anima seus relatos, as relações que o telejornal propõe manter com os peritos e com o telespectador.

3. Metodologia

◆ Perspectiva da Teoria Social dos Discursos (Fairclough, 2001), Semiologia dos Discursos Sociais (Pinto, 1994, 1998), com destaque para as relações texto-contexto e princípio da raridade discursiva (Foucault, 1995).

◆ Análise diacrônica da cobertura jornalística

◆ *Corpus*: 70 matérias do **JN**– 2h30'53"

1986 – 03/7'46"	1990/91 – 04/6'24"	2002 – 30/1h 02'40"
1987– 05/6'53"	1998 – 05/8'19"	2008 – 23/ 58'51"

- critérios de seleção e condições da pesquisa empírica com telejornalismo

3. Metodologia

- ◆ Contrapontos:
 - ◆ Telejornais locais
 - ◆ Inclusão das matérias de 1984
 - ◆ Debate entre especialistas X seleção e edição jornalísticas

4. A diferença histórica

Exibição de dois fragmentos do *corpus*, 1984 e 2008

- Por que enterite ?

Marcas principais:

Anos 1980	2008
<p>Causalidade estrutural</p> <p>Denúncia do Estado – dengue é sintoma</p>	<p>Responsabilidade individual</p> <p>Denúncia da irresponsabilidade e negligência dos agentes públicos - autoridades políticas e sanitárias</p>
<p>Ideal de igualdade</p>	<p>Rotina segura</p>
<p>Sofredor é exemplo da condição de muitos infelizes</p> <p>Corpo sofredor marca diferença e convida a audiência ao engajamento (anonimato como estratégia de generalização)</p>	<p>Ênfase no sofrimento individual</p> <p>Dor da perda e detalhes biográficos – inocência convida a se conceber como vítima virtual</p> <p>(singularização do sofrimento como estratégia de generalização)</p>
<p>Mediação</p> <p>Função referencial</p>	<p>Ampliação da autoridade enunciativa</p> <p>Julgamento</p> <p>Auto-referenciação</p>

4. A diferença histórica

(talvez para o debate...)

- Diferentes contextos reunidos nessas 3 décadas (políticos, econômicos, epidemiológicos, tecnológicos... e suas interrelações); as mudanças no JN
- O endereçamento da audiência como vítima virtual: 'direitos da vítima' difere de 'direitos de cidadania'
- Repercussão do ideal de segurança para as ações de saúde pública : febre amarela, H1N1, leishmaniose ...



Obrigada!

E que a conversa continue.

janinecardoso.fiocruz@gmail.com